

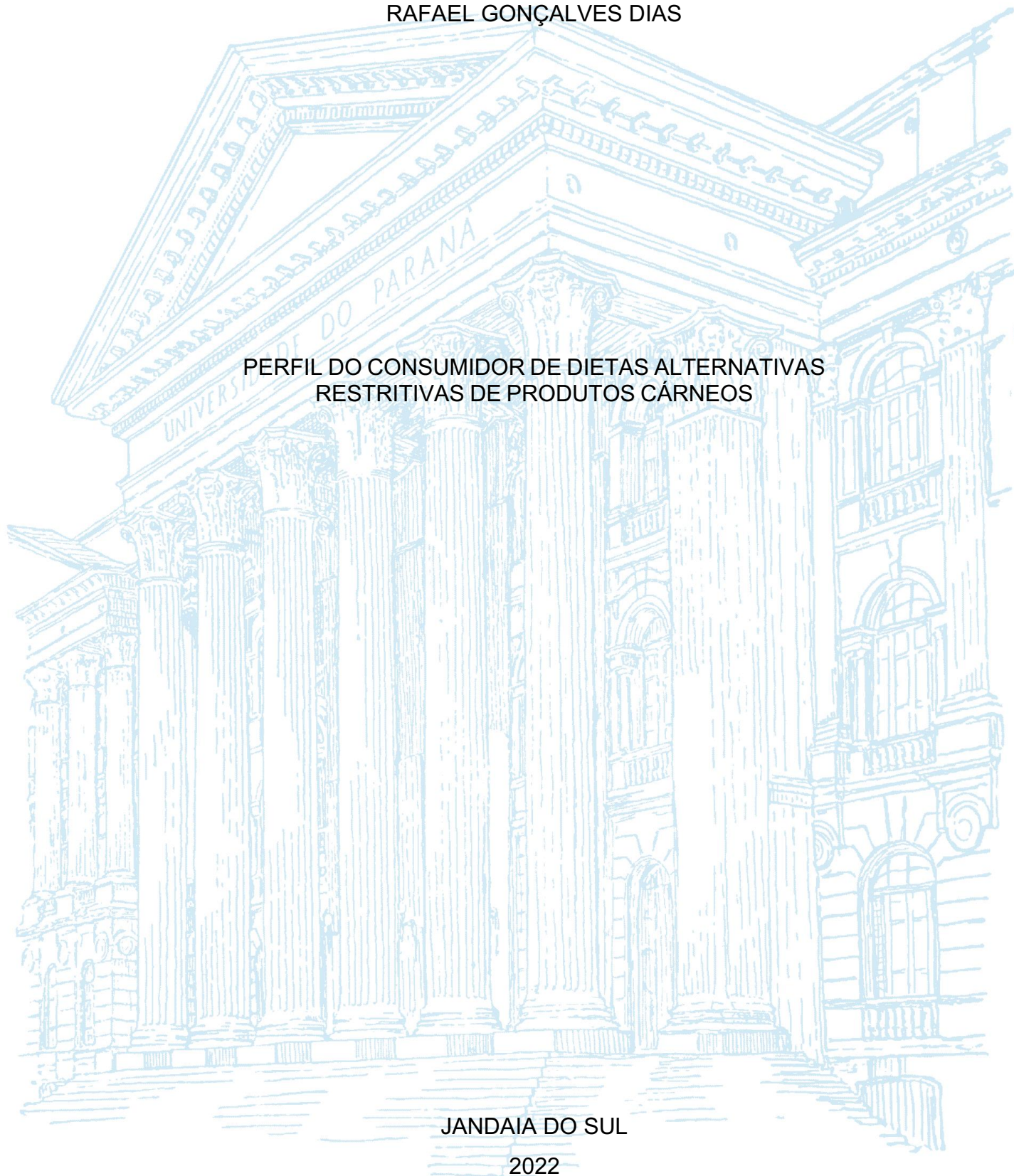
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAEL GONÇALVES DIAS

PERFIL DO CONSUMIDOR DE DIETAS ALTERNATIVAS  
RESTRITIVAS DE PRODUTOS CÂRNEOS

JANDAIA DO SUL

2022



RAFAEL GONÇALVES DIAS

PERFIL DO CONSUMIDOR DE DIETAS ALTERNATIVAS  
RESTRITIVAS DE PRODUTOS CÂRNEOS

TCC apresentado ao curso de Graduação em Engenharia de Alimentos, Campus avançado em Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Alimentos.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Alberto Tostes

JANDAIA DO SUL

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA JANDAIA DO SUL

Dias, Rafael Gonçalves

Perfil do consumidor de dietas alternativas restritivas de produtos cárneos. / Rafael Gonçalves Dias. – Jandaia do Sul, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Paraná,  
Campus Jandaia do Sul, Graduação em Engenharia de Alimentos.  
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Alberto Tostes.

1. Alimentação. 2. Vegetarianismo. 3. Ambientais. I. Tostes,  
Raimundo Alberto. II. Universidade Federal do Paraná. III. Título.

CDD 664

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

RAFAEL GONÇALVES DIAS

### **PERFIL DO CONSUMIDOR DE DIETAS ALTERNATIVAS RESTRITIVAS DE PRODUTOS CÁRNEOS**

TCC apresentada ao curso de Graduação em Engenharia de Alimentos, Campus Avançado em Jandaia do Sul, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Alimentos.

---

Prof. Dr. Raimundo Alberto Tostes.

Orientador – Campus Avançado em Jandaia do Sul, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

---

Profa. Dra. Ana Claudia Nogueira Mulati

Campus Avançado em Jandaia do Sul, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

---

Profa. Dra. Dirlei Diedrich Kieling

Campus Avançado em Jandaia do Sul, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Jandaia do Sul, 9 de Agosto de 2022.

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus que me deu novas oportunidades de vida e poder terminar a universidade, aos meus familiares, todos os professores e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente ao meu orientador que aceitou me orientar nesse trabalho e me dar todo suporte. À minha orientadora de iniciação científica Ana Mulati que me acolheu depois de anos parado novamente. A professora Dirlei que correu junto comigo na busca de estágio. A professora Leomara que entrou em contato comigo e me auxiliou na volta à faculdade. Quero agradecer à todos que me ajudaram mas colocar todos aqui iria dar muitas folhas, mas deixo o meu eterno muito obrigado.

Todas as vitórias ocultam uma abdicação. (BEAUVOIR, S., 1962, p. 262)

## PERFIL DO CONSUMIDOR DE DIETAS ALTERNATIVAS RESTRITIVAS DE PRODUTOS CÁRNEOS

Autores: DIAS, R.G.; TOSTES, R.A

A origem do vegetarianismo data a 5 milhões de anos atrás, os *Australopithecus Anamensis*, comiam frutas, folhas e sementes. O consumo de carne foi surgir apenas com a evolução humana. Embora no início os seres humanos consumiram carne, esta dieta dificilmente desempenhou algum papel importante para eles. O vegetarianismo são dietas alimentares que excluem carnes e seus derivados. Essas dietas podem ser classificadas conforme a sua alimentação e são elas: ovolactovegetariana, ovovegetariana, lactovegetariana, vegetariana estrita e o veganismo. O consumo de carne atualmente causa um impacto negativo em termos ambientais, para se produzir a carne a emissão de gases do efeito estufa se compara a todos os veículos do planeta juntos. Para a produção de 1kg de carne são necessários em média 15414 litros de água e ocupam 75% das terras aráveis do planeta para a pastagem e a produção de ração. Em contrapartida, os impactos ambientais causados pela produção agrícola são grandes, e aumenta ainda mais pois a alimentação dos animais depende dela. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento de dados através do Google Forms e verificar o perfil de consumidores com alguma dieta alternativa sem carne, mostrando para as indústrias o mercado em ascensão. O perfil desses consumidores que responderam ao questionário (116 pessoas) são: 50,9% do gênero feminino; 25,9% vegetarianas; 39,7% com idade entre 18-35 anos; 52,6% com ensino superior completo; 27,6% com rendimento de R\$ 1001,00 à R\$ 2000,00; 62,9% da região sudeste; 41% com +2 anos nessa alimentação; 48,7% consideram a interação da alimentação com outras pessoas e ambientes fácil; 69,9% que teve como motivos da adoção dessa alimentação não compactuar com o sofrimento animal; 63,2% teve a principal dificuldade com essa alimentação foi a pressão social e/ou familiar; acredita (51,3%) e não acredita (48,7%) que há divulgação dessas dietas; para 89,7% o principal meio de informação é a internet; 100% sempre frequenta exclusivamente restaurantes vegetarianos; 79,5% adquire a alimentação em mercados; 61,5% acha o nível de dificuldade para a confecção desses pratos fáceis. Com isso, tem o perfil para novos investimentos para esse público.

Palavras-chave: Alimentação. Vegetarianismo. Ambientais.

## **CONSUMER PROFILE OF ALTERNATIVE DIETS RESTRICTIONS ON MEAT PRODUCTS**

Authors: DIAS, R.G.; TOSTES, R.A

The origin of vegetarianism dates to 5 million years ago, Australopithecus Anamensis, ate fruits, leaves and seeds. Meat consumption was only to emerge with human evolution. Although in the beginning humans consumed meat, this diet hardly played any important role for them. Vegetarianism is food diets that exclude meat and meat products. These diets can be classified according to their diet and they are: egg-lactovegetarian, egg-vegetarian, lacto-vegetarian, strict vegetarian and veganism. The consumption of meat currently causes a negative impact in environmental terms, to produce meat the emission of greenhouse gases is compared to all vehicles on the planet together. For the production of 1 kg of meat, an average of 15,414 liters of water are needed and they occupy 75% of the planet's arable land for grazing and feed production. On the other hand, the environmental impacts caused by agricultural production are large, and increase even more because the animals' food depends on it. Therefore, the objective of this work was to survey data through Google Forms and verify the profile of consumers with an alternative meatless diet, showing the industries the market in ascension. The profile of these consumers who answered the questionnaire (116 people) are: 50.9% female; 25.9% vegetarians; 39.7% aged between 18-35 years; 52.6% had completed higher education; 27.6% with income from BRL 1001.00 to BRL 2000.00; 62.9% from the Southeast region; 41% with +2 years on this diet; 48.7% consider the interaction of food with other people and environments easy; 69.9% who had as reasons for adopting this diet not to condone animal suffering; 63.2% had the main difficulty with this diet was social and/or family pressure; believes (51.3%) and does not believe (48.7%) that these diets are publicized; for 89.7% the main source of information is the internet; 100% always go exclusively to vegetarian restaurants; 79.5% buy food in markets; 61.5% find the level of difficulty for making these dishes easy. With that, it has the profile for new investments for this public.

Keywords: Food. Vegetarianism. Environmental.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDADE DO ENTREVISTADO .....	21
GRÁFICO 2 – GÊNERO .....	22
GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE .....	22
GRÁFICO 4 – RENDIMENTO FAMILIAR .....	23
GRÁFICO 5 – REGIÃO QUE HABITA .....	24
GRÁFICO 6 – CARNES PREFERIDAS.....	25
GRÁFICO 7 – COMPARAÇÃO DE CARNE E ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL.....	25
GRÁFICO 8 – CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA PRODUTIVO .....	26
GRÁFICO 9 – CONHECIMENTO SOBRE O TRANSPORTE DOS ANIMAIS .....	27
GRÁFICO 10 – CONHECIMENTO SOBRE O ABATE ANIMAL .....	27
GRÁFICO 11 – CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE E O MEIO AMBIENTE .....	28
GRÁFICO 12 – IMPACTO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE CARNE .....	29
GRÁFICO 13 – PREFERÊNCIA PARA CARNES COM MENOR IMPACTO AMBIENTAL .....	29
GRÁFICO 14 – CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL .....	30
GRÁFICO 15 – PENSAMENTOS SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL .....	31
GRÁFICO 16 – PREFERÊNCIA COM A PREOCUPAÇÃO DE SOFRIMENTO ANIMAL .....	31
GRÁFICO 17 – DENOMINAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO .....	32
GRÁFICO 18 – TEMPO DE ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA .....	33
GRÁFICO 19 – INTERAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS E AMBIENTES .....	33
GRÁFICO 20 – MOTIVOS DA ADOÇÃO DESSA ALIMENTAÇÃO .....	34
GRÁFICO 21 – DIFICULDADES NA ADOÇÃO DESSAS ALIMENTAÇÕES .....	35
GRÁFICO 22 – DIVULGAÇÕES DESSAS DIETAS .....	36
GRÁFICO 23 – INFORMAÇÕES SOBRE ESSAS ALIMENTAÇÕES .....	36
GRÁFICO 24 – FREQUÊNCIA QUE VAI A RESTAURANTES .....	37
GRÁFICO 25 – LOCAIS DE AQUISIÇÃO DESSSES ALIMENTOS .....	38
GRÁFICO 26 – DIFICULDADES NA CONFEÇÃO DE PRATOS VEGETARIANOS .....	38

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – MAIORES CONSUMIDORES DE CARNE DO MUNDO .....	16
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.3 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3 METODOLOGIA.....	15
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>16</b>
2.1 OS IMPACTOS NO CONSUMO DE CARNE .....	16
2.2 FATORES ECONÔMICOS ENVOLVIDOS NA ADOÇÃO DE DIETAS ALTERNATIVAS .....	17
2.3 POTENCIAL DESTAS DIETAS NA MUDANÇA DE PARADIGMAS NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS .....	18
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>20</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A origem do vegetarianismo data a 5 milhões de anos atrás, os *Australopithecus Anamensis*, comiam frutas, folhas e sementes, com isso eles conviviam harmonicamente com animais pequenos. O consumo de carne foi surgir apenas com a evolução humana (Spencer, 2002). Embora no início os seres humanos consumiram carne, esta dieta dificilmente desempenhou algum papel importante para eles (Phelps, 2007). Uma hipótese desenvolvida em 2005, mostra que nossos antepassados eram presas dos animais e não predadores, por isso que houve um desenvolvimento dos seres humanos como forma de se proteger e de escaparem que os levou a serem caçadores (Hart e Sussman, 2008). No período glacial houve a falta de carne e levou eles a consumirem vegetais (o que estavam disponíveis) e isto os levou a extinção desse povo (Neandertal) (Hart e Sussman, 2008). Com isso, a principal dieta das comunidades caçadoras-coletoras eram em sua maior parte vegetarianas e às vezes ocorria o consumo de carne. (Trigueiro, 2013). Com o surgimento da agricultura, começaram a aparecer animais e eles começaram a consumir carne novamente (Gregerson, 1996).

De acordo com Craig e Mangels (2009) e Slywitch (2012) o vegetarianismo consiste em dietas alimentares que excluem carnes e seus derivados. Essas dietas podem ser classificadas conforme a sua alimentação e são elas: ovolactovegetariana, ovovegetariana, lactovegetariana, vegetariana estrita e o veganismo, que vai além da alimentação e exclui também todos os produtos que tenham ligação com a exploração e crueldade contra os animais, e isto quer dizer que além da alimentação são incluídos também no vestuário, lazer ou em outros meios de consumo (Trigueiro, 2013). Os veganos, além das práticas já citadas, também adotam uma construção de espaços para a ação reflexiva e a construção identitária (Giddens, 2002), em outras palavras uma escolha e um estilo de vida.

O consumo de carne atualmente causa um impacto negativo em termos ambientais, de acordo com o Greenpeace (2018) para se produzir a carne a emissão de gases do efeito estufa (GEEs) se compara a todos os veículos (terrestres, marítimos e aéreos) do planeta juntos. Se analisarmos a produção nacional, além das emissões de GEEs, a produção de carne tira os direitos dos trabalhadores, povos indígenas e pessoas que moram nas regiões em que há a necessidade da expansão da produção agropecuária. Já para a produção agrícola gera prejuízos ao

meio ambiente que afetam as águas, solo, flora e fauna. Causando danos que são irreversíveis ao solo e gastando milhões de litros de água são as consequências da agricultura. (Amasifuen, Souza e Oliveira, 2017). Para o abate animal existem práticas que causam sofrimento animal, como castração sem anestesia, marcação a ferro e debicagem são ainda comuns no país. No Brasil, o consumo médio de carne é 24,4 kg/pessoa/ano, ocupando assim a 3ª posição, ficando atrás da Argentina que consome 36 kg/pessoa/ano e os Estados Unidos com 26 kg/pessoa/ano (Fernandes, 2021).

Os fatores econômicos envolvidos na adoção dessas dietas são principalmente o baixo impacto no meio ambiente e uma segurança alimentar como também nutricional, e assim garantir uma vida saudável para as próximas gerações (Garnet, 2014).

Na indústria atualmente há novas inovações para que não ocorra mais os maus tratos e favorecer a redução do consumo de carnes, como carnes à base de proteínas vegetais e a criação de carne em laboratório (Barbosa, 2017).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Devido ao aumento mundial do consumo de alimentos, sejam eles de origem animal ou vegetal, os impactos nas escolhas de consumo são significativos. Por esses impactos faz-se necessário entender melhor o perfil dos consumidores de dietas alternativas restritivas de produtos cárneos, para com isso trazer informações úteis para a criação de novos produtos para esses grupos.

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento do perfil dos consumidores de dietas alternativas restritivas de produtos cárneos no Brasil, utilizando o Google Forms.

### 1.2.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

Fazer um comparativo entre as diferentes dietas com restrição de carne e fazer um levantamento dos consumidores de carnes para comparar esses dois perfis.

### 1.3 METODOLOGIA

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados no formato de um questionário semi-estruturado via plataforma Google Forms. A partir dos resultados obtidos foi realizada uma análise estatística descritiva simples utilizando o software MS-Excel (Microsoft). O questionário foi elaborado a partir de questões relevantes do ponto de vista das escolhas determinantes para consumo de alimentos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CONSUMO DE CARNE

O consumo da carne juntamente com as expectativas da sociedade EXIGE a criação de uma demanda muito perigosa e que destroem o meio ambiente. Os recursos naturais estão a cada dia mais escassos e por consequência afetando o clima global, colocando assim em risco a vida na Terra. (FURTADO, 2014).

Para a produção de 1kg de carne são necessários em média 15414 litros de água e ocupam 75% das terras aráveis do planeta para a pastagem e a produção de ração. Milhões de hectares de vegetação no Brasil, na Amazônia e no Cerrado foram perdidos para que pudessem haver pastos para esses animais e para cultivar a soja (por exemplo) para a produção de ração para animais. (SCHUCK, LUGLIO e CARVALHO, 2018).

Fazendo um comparativo com o consumo de carne, temos na Tabela 1 a lista com os 10 maiores consumidores de carne do mundo e quanto é consumido, em média, por pessoa/ano.

Tabela 1 - Maiores consumidores de carne do mundo.

<b>Posição</b>	<b>País</b>	<b>Consumo médio de carne/ano (kg)</b>
1°	Argentina	36
2°	Estados Unidos	26
3°	Brasil	24,4
4°	Israel	24,1
5°	Chile	21,8
6°	Cazaquistão	20,9
7°	Austrália	18,1
8°	Canadá	16,1
9°	África do Sul	14,8
10°	Noruega	12,6

Fonte: FERNANDES, 2021

Em contrapartida, os impactos ambientais causados pela produção agrícola são grandes, visto que a alimentação dos animais depende dela. A soja por exemplo representa 56% da área plantada com grãos no Brasil (Conab 2020/21), e é uma das principais fontes proteicas mais utilizadas na produção de rações animais, que vão alimentar as aves, suínos e bovinos, além disso tem o crescente consumo na alimentação humana, devido às dietas e restrições alimentares (SCHUCK, C.; LUGLIO, A.; CARVALHO, G, 2018).

Sendo um grande desafio atualmente, a produção agrícola hoje tem que ser capaz de suprir a população estimada de 6,5 bilhões de pessoas que é estimado que habitam o planeta. Lembrando que: a população só cresce a cada dia, com isso há um consumo de praticamente tudo o que o planeta tem a oferecer e as consequências disso é o impacto ambiental desenfreado (SVB,2021).

Os impactos gerados são muitos, porém com cuidados e planejamento pode-se reduzi-los. São esses impactos como: desmatamento, erosão, perda de biodiversidade, esgotamento da água doce, poluição atmosférica, poluição de águas, desertificação, destruição de mananciais e geração de resíduos (AGRICULTURA NATURAL E ORGÂNICA, 2018).

Para manter o planeta com condições viáveis, ou seja, reduzir os impactos ambientais, é necessário conhecer os problemas e assim achar soluções para o futuro, sendo que o nosso planeta depende disso (AGRICULTURA NATURAL E ORGÂNICA, 2018).

## 2.2 FATORES ECONÔMICOS ENVOLVIDOS NA ADOÇÃO DE DIETAS ALTERNATIVAS

Dietas alternativas e sustentáveis são as que têm baixo impacto no meio ambiente e trazem uma segurança alimentar como também nutricional, garantindo assim uma vida saudável para as próximas gerações. Essas dietas oferecem proteção e respeitam o sistema em que se encontram. (GARNET, 2014)

As dietas alternativas tem referência com a abordagem alimentar, ela tem o intuito de levar a biodiversidade para o prato (FAO, 2010; BERRY *et al*, 2015). Essa relação do alimento com a biodiversidade deveria servir como um guia de esforço em diversos setores interligados para fazer um contrapeso nas simplificações das

dietas, como em relação a perda da biodiversidades e também na degradação de ecossistemas e evitando assim que ocorra ainda mais erosão das culturas alimentares. (TRINCHES, 2020)

Essas dietas alternativas estão diretamente ligadas com o impacto que a produção de alimentos que consumimos e o que isso causa no meio ambiente. O que se escolhe de alimentos em uma determinada população está diretamente ligado ao consumo de recursos que são limitados, como a água, terra e produtos que liberam gases tóxicos e assim, reduzindo a biodiversidade, produz lixo e contamina solos e água. Com isso, a produção e o consumo de alimentos colocam pressões enormes no ambiente, causando com isso alterações nos ecossistemas e afetando suas dietas. Por consequência do uso inadequado desses ambientes, causam alterações climáticas. (GARNETT, 2014; MEYBECK, 2017; MANSON, LANG, 2017; DREWNOWSKI, 2018; JOHNSTON, FANZO, COGGILL, 2014; AUESTAD, FULGONI, 2015)

### 2.3 POTENCIAL DESTAS DIETAS NA MUDANÇA DE PARADIGMAS NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Uma tendência que está se usando atualmente é o cultivo de proteínas animais em laboratório. Esse processo está bem avançado e consiste na mesma tecnologia de criação de órgãos para transplante, ou seja, é cultivado um pedaço muito pequeno (menor que um gergelim) que foi retirado do animal, sem que esse sinta dor, sofra e seja abatido. Esse pedaço rico em células é inseridas em uma solução com nutrientes químicos necessários para o crescimento das células, onde essas vão se multiplicar e formar o tecido igual do animal. (BARBOSA, 2017)

A expectativa agora é conseguir produzir esse alimento de forma a ser competitiva com o mercado atual. Para se produzir essa carne, no início custou 330 mil dólares e atualmente está custando 40 dólares. (SVB, 2021)

Outra carne que está em produção é a de frango, ela utiliza o mesmo processo, porém para produção de meio quilo dessa carne custa 9.000 dólares, a expectativa é que muito em breve esse valor diminua e seja o valor de uma carne que houve abate. Para isso acontecer, o número de empresas que produzem esse tipo de carne tem que aumentar, e por consequência haverá a redução do valor (STUCCHI, 2022).

Outro alimento que tem o intuito de diminuir o consumo de carne animal são os hambúrgueres à base de vegetais, e mais uma vez o público-alvo não são os vegetarianos e veganos, são os consumidores de carnes (MARTINELLI, CAVALLI, 2019).

Esses hambúrgueres são feitos com proteínas vegetais, como no caso da Beyond Meat que utiliza na sua versão bovina a proteína de ervilha, extrato de levedura, óleo de coco e para imitar o sangue faz a utilização da beterraba.

Já a *Impossible Foods* utiliza para a produção de seus hambúrgueres  $\frac{1}{4}$  da água utilizada para a produção de um hambúrguer convencional e 95% menos terra, para os gases do efeito estufa em relação à produção com abate animal, esses hambúrgueres emitem apenas 13% desses gases. O que torna esse hambúrguer ainda mais diferente é o uso de uma substância encontrada em plantas chamada leghemoglobina, é ela que faz o sangue animal se tornar vermelho (SVB, 2021).

A demanda para novos alimentos que sejam substitutos da carne chega a 5,9 bilhões de dólares no ano de 2020 e a taxa de crescimento é de 6,6%. (GIACOMELLI, 2020).

Atualmente, o perfil de consumidores que aderem a essas dietas são: pessoas que se preocupam com os impactos negativos que o consumo de carne traz, o impacto desses hábitos ambientais e o que a pecuária traz. (SVB, 2021)

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento desse projeto foi utilizado um instrumento de coleta de dados no formato de um questionário semi-estruturado via plataforma Google Forms, como mostrado no Anexo 1 e compartilhado nas redes sociais, sendo obtido 116 participantes. A partir dos resultados obtidos foi realizada uma análise estatística descritiva simples utilizando o software MS-Excel (Microsoft) e comparou com a literatura evidências que concordam ou discordam com os dados levantados. O questionário foi elaborado a partir de questões relevantes do ponto de vista das escolhas determinantes para consumo de alimentos.

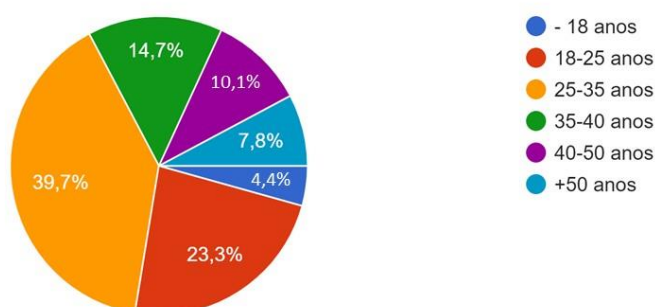
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No GRAFICO 1 são apresentados as idades dos entrevistados, nele percebe-se que a concentração maior é de pessoas de 25-35 anos, visto que o questionário teve maior concentração nesse público, isso pode ser explicado devido ao público para qual o questionário foi enviado, que em grande parte participavam dessa faixa etária. De acordo com o IBGE (2022) a população majoritária no Brasil em 2022 é maiores de 30 anos, chegando à 56,1% da população, percebe-se que uma parcela dos entrevistados estão nessa faixa e não concordam totalmente com a literatura que diz que a população é de maiores de 30 anos.

GRÁFICO 1 - IDADE DO ENTREVISTADO

1 - Idade do entrevistado.

116 respostas

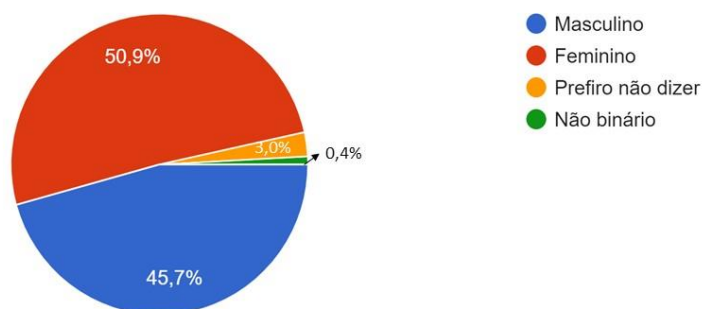


FONTE: O autor (2022)

No GRÁFICO 2, está representado o gênero dos entrevistados e ele foi majoritariamente feminino (50,9%). Segundo o PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) em 2019, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. Na população brasileira 51,8% são mulheres e 48,2% são homens, o que está representado no perfil dos entrevistados.

GRÁFICO 2 - GÊNERO

2 - Gênero  
116 respostas

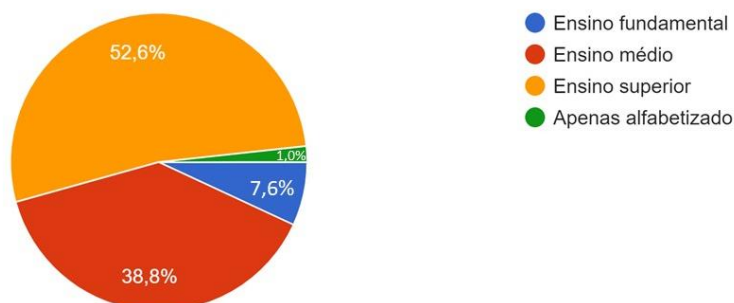


FONTE: O autor (2022).

O GRÁFICO 3 mostra o nível de escolaridade e identifica que o perfil dos entrevistados majoritariamente possui ensino superior, no Brasil em 2019 segundo o IBGE apenas 17,4% das pessoas possuem o ensino superior completo e 27,4% possuem o ensino médio completo. Esses valores são explicados devido a que o público majoritário da pesquisa foi universitários.

GRÁFICO 32 - ESCOLARIDADE

3 - Escolaridade  
116 respostas

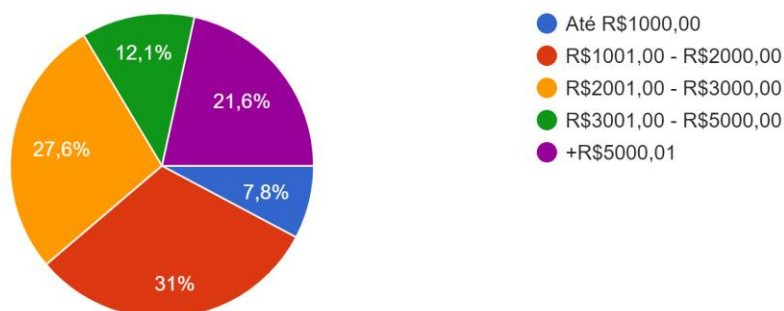


FONTE: O autor (2022).

O gráfico 4, mostra que a renda majoritária da população entrevistada é entre R\$ 1001,00 à R\$ 2000,00 e a segunda colocação é entre R\$ 2001,00 à R\$ 3000,00, mostrando assim que a classe dos entrevistados é pertencente majoritariamente a classe D/E, que segundo o IBGE (2022) são classificados como classe D/E, cujo a renda mensal é de até R\$ 2900,00 e são 50,7% da população brasileira. Nos entrevistados essa população corresponde a 58,8%, mostrando uma similaridade com a realidade brasileira. A classe C são grupos familiares que recebem de R\$ 2900,00 à R\$ 7100,00 e que representam 33,3% da população brasileira, na pesquisa feita 33,8% dos entrevistados pertencem a esse grupo, mostrando assim que a pesquisa em questão de renda familiar está mostrando a realidade brasileira.

GRÁFICO 4 - RENDA FAMILIAR

4 - Rendimento familiar  
116 respostas



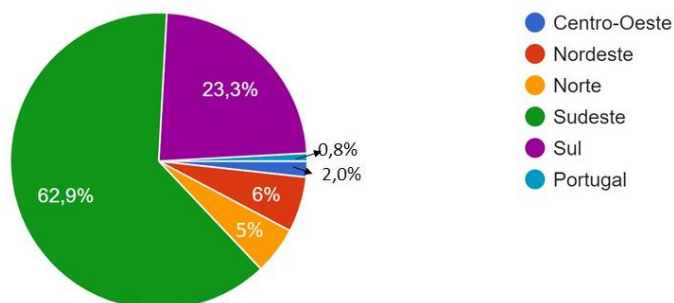
FONTE: O autor (2022).

No GRAFICO 5 mostra a região em que os entrevistados habitam, pode se notar que a maior parte dos entrevistados habita na região Sudeste (62,9%), seguido pela região Sul (23,3%). De acordo com Brandão (2014), a região Sudeste é a que concentra maior população do Brasil com 42,2%, seguida pela região Nordeste com 27,2%. Como o nicho de entrevistados se concentrou particularmente no Sudeste é por conta disso que houve um maior número de respostas.

## GRÁFICO 5 – REGIÃO QUE HABITA

5 - Região que habita (se for outro país coloque outro)

116 respostas



FONTE: O autor (2022).

No GRÁFICO 6, ele mostra as carnes preferidas dos brasileiros como também aqueles que não consome carnes, nessa questão o consumidor poderia marcar mais de uma opção, por esse motivo a quantidade se somando todos os números de resposta ultrapassa as 116 pessoas que responderam. Pode-se ver que para 53,4% dos entrevistados preferem carne bovina, ou seja, mais que a metade dos entrevistados. Em seguida temos a carne de frango com 30% e a carne de peixe com 25,9%. As que menos os consumidores gostaram foi a de ovino/caprino com 2,6% e suínos com 14,7%. A população que não consome carne representa 25,9% dos entrevistados.

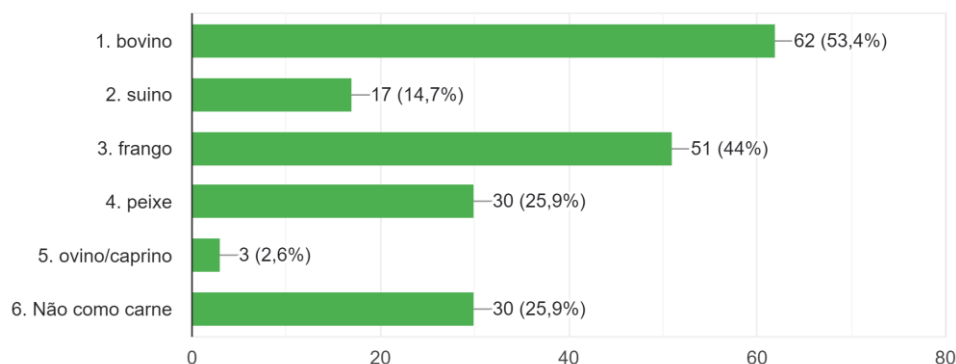
De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2022) o Brasil ocupa a 3º do consumo de carne do mundo. A carne preferida dos brasileiros é o frango com 14,6% de preferência, a carne de segunda com 14,1% e as carnes nobres com 7%.

Pode-se notar que por mais que houve um aumento da inflação nos últimos anos devido a pandemia a preferência se mantém na carne bovina. O preço dessa carne aumentou 42,6% desde do início da pandemia em março de 2020.(Jornal o Globo, 2022).

## GRÁFICO 6 - CARNES PREFERIDAS

6 - Em relação ao consumo de carne, qual a(s) sua(s) preferida?

116 respostas



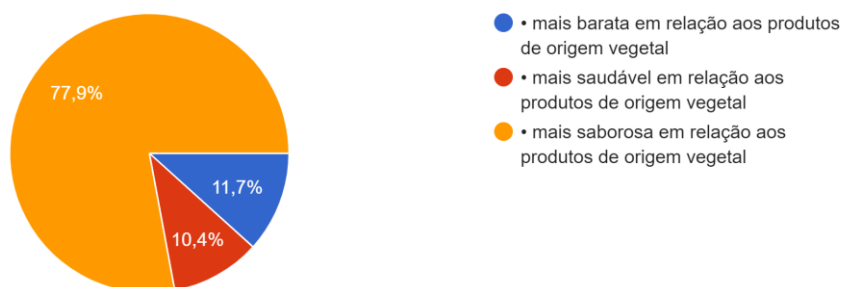
FONTE: O autor (2022).

Uma questão importante para analisar o perfil de consumidores de carnes está representado no GRÁFICO 7, nele se compara quais aspectos são levados em conta quando se compara o consumo de carne com alimentos vegetais, nele podemos ver que 77,9% dos entrevistados acham a carne mais saborosa que alimentos de origem vegetal. As opções mais barata e mais saudável encontram-se muito semelhantes com 11,7% e 10,4% respectivamente, o que mostra realmente é que o sabor é o que mais importa para pessoas que comem carne. De acordo com LUNKES *et al* (2018) o principal critério para a escolha pelos consumidores de carne é o sabor.

## GRÁFICO 7 – COMPARAÇÃO DE CARNE E ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL

7 - Caso a sua resposta na alternativa anterior foi a 6, por gentileza pule para a questão 17. Em relação ao consumo de carne em comparação aos alimentos de origem vegetal, você a considera:

77 respostas

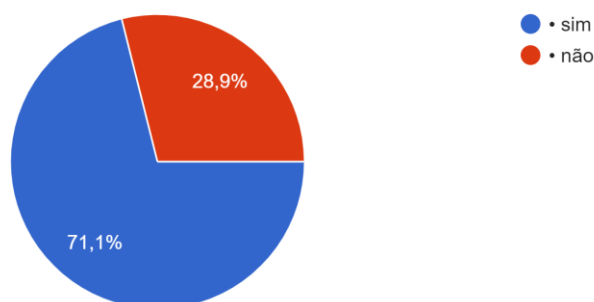


FONTE: O autor (2022).

No Gráfico 8 mostra o conhecimento dos consumidores em relação ao sistema produtivo. Nota-se que 71,1% tem conhecimento de como funciona um sistema produtivo. Sendo assim, grande partes dos consumidores conhecem as etapas de criação até o abate do animal.

GRÁFICO 8 – CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA PRODUTIVO

8 - Você tem conhecimento sobre como os animais são criados em sistemas produtivos?  
83 respostas



FONTE: O autor (2022).

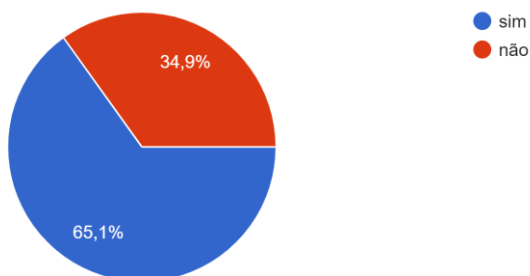
Ainda falando sobre conhecimentos sobre a cadeia produtiva, o Gráfico 9 está mostrando o conhecimento sobre o transporte dos animais. Nota-se que 65,1% têm conhecimento desse transporte. De acordo com a FAVERO *et al* (2003) essas etapas são: manejo pré-abate, preparo dos animais, embarque e o transporte deles para o abate. Esse transporte deve seguir as seguintes instruções:

- O caminhão que transportará os animais deve ter no máximo dois pisos;
- Antes de carregar os animais o caminhão usado no transporte deve ter sido higienizado e desinfetado;
- Os animais devem ser alojados no caminhão com uma área mínima de 0,40 m<sup>2</sup> para cada 100 kg de peso animal;
- O transporte deve ocorrer calmamente e nos períodos da noite, pois assim oferecem tempo fresco e de menores temperaturas, garantindo assim o bem-estar dos animais;
- Se esses transportes excederem uma duração maior que três horas, cuidados adicionais devem ser utilizados.

## GRÁFICO 9 – CONHECIMENTO SOBRE O TRANSPORTE DOS ANIMAIS

9 - Você tem conhecimento de como os animais são transportados da granja até o frigorífico para abate?

83 respostas



FONTE: O autor (2022).

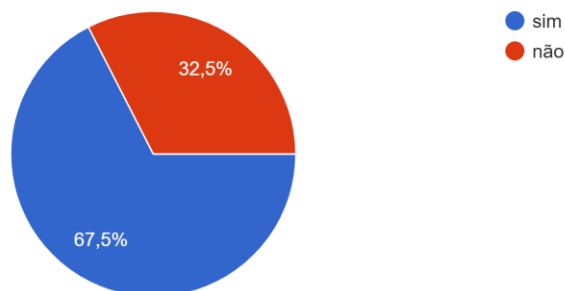
O Gráfico 10 apresenta os dados sobre o abate animal, ele mostra que 67,8% dos entrevistados têm esse conhecimento. O abate animal de acordo com RAMOS (2016) consiste nas seguintes etapas:

- Atordoamento;
- Sangria;
- Esfolia;
- Evisceração;
- Inspeção post mortem;
- Pré-resfriamento e resfriamento;
- Desossa;
- Cortes.

## GRÁFICO 10 – CONHECIMENTO SOBRE O ABATE ANIMAL

10 - Você tem conhecimento de como os animais são abatidos no frigorífico?

83 respostas



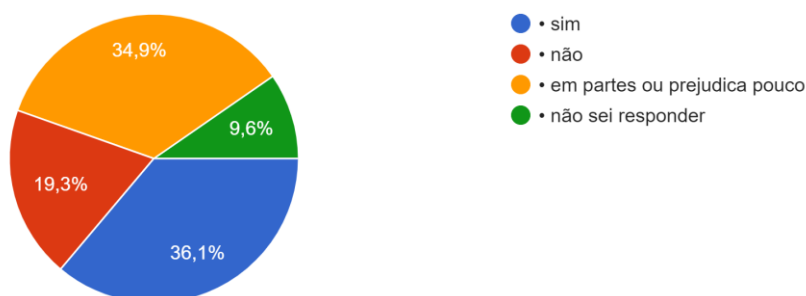
FONTE: O autor (2022).

O Gráfico 11 mostra o conhecimento da produção de carne e o meio ambiente, nota-se que 36,1% tem o conhecimento que a produção de carne prejudica o meio ambiente. De acordo com BARROS *et al.* (2017), a agropecuária moderna contribui, por conta da interação com os recursos naturais, com diversos impactos ambientais, tais como a compactação e degradação nos solos, alta da erosão, espalhamento de doenças, assoreamento e contaminação das águas, diminuição e perda da biodiversidade, destruição da camada de ozônio e o aquecimento global. Esse achismo das pessoas acreditarem que a produção de carne não prejudica o meio ambiente está no fato que as pessoas compram a carne no mercado, açougues e não veem o produto da maneira que é feito, dos impactos que eles trazem. (SBV, 2021)

GRÁFICO 11 – CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE E O MEIO AMBIENTE.

11 - Você acredita que a produção de carne ( boi, frango, ovino/caprino, peixe), prejudica o meio ambiente?\*

83 respostas



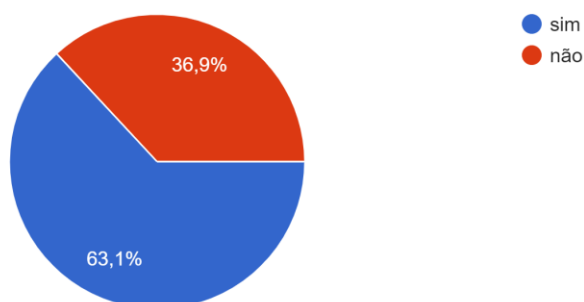
FONTE: O autor (2022).

No Gráfico 12 está demonstrando a opinião dos entrevistados a respeito dos impactos ambientais na produção de carne. Nota-se que 36,9% dos entrevistados acreditam que não há impacto ambiental, mas como já foi citado anteriormente, a agropecuária tem impactos negativos no meio ambiente. (BARROS *et al.*, 2017)

## GRÁFICO 12 – IMPACTO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE CARNE

12 - Em sua opinião, a produção da carne tem grande impacto para o meio ambiente?\*

84 respostas



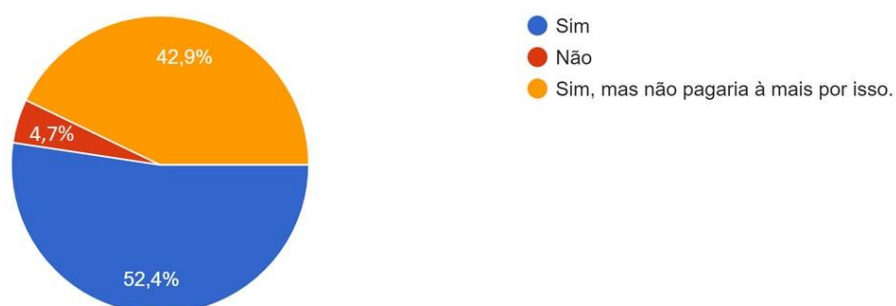
FONTE: O autor (2022).

O Gráfico 13 mostra se os consumidores dariam preferência para carnes com menor impacto ambiental 52,4% dizem sim para isso, 42,9% não pagaria a mais por isso e o mais impactante é que 4,7% não compraria.

## GRÁFICO 13 – PREFERÊNCIA PARA CARNES COM MENOR IMPACTO AMBIENTAL

13 - Você daria preferência por comprar carne produzida com menor impacto ambiental?

84 respostas



FONTE: O autor (2022).

O Gráfico 14 está mostrando o conhecimento sobre o bem-estar animal que é: um estado que oferece conforto físico e mental para os animais, garantindo que eles possuam as necessidades básicas e o seu não sofrimento. (NETO, 2021)

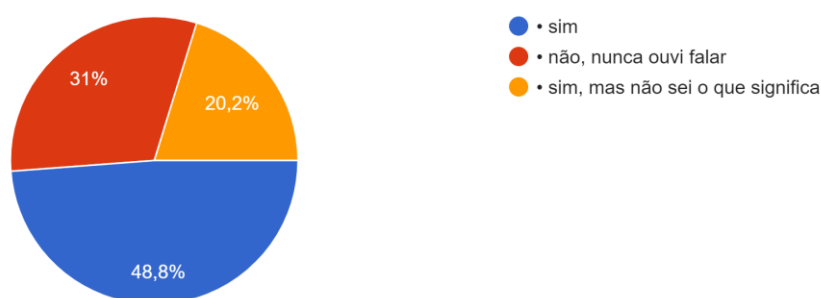
Percebe-se então que 48,8% já ouviram falar sobre o assunto, isto mostra que a população que está comendo carne tem essa noção de como os animais são

tratados. O que mais impacta nesse resultado é o fato de que 1/3 dos entrevistados não tem essa noção, uma vez que tem que haver uma preocupação com a qualidade do seu alimento visto que, o animal tem que ter uma qualidade pré-abate para assim se ter um bom produto final.

#### GRÁFICO 14 – CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

14 - Você já ouviu falar sobre bem-estar de animais usados para produção de carne?\*

84 respostas

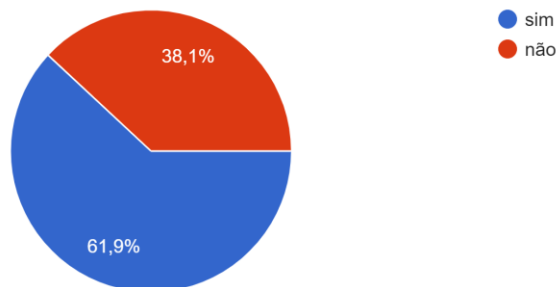


FONTE: O autor (2022).

O Gráfico 15 faz uma conexão com a questão anterior, e mostra como funciona o pensamento sobre o bem-estar animal. 61,9% dos entrevistados já pensaram sobre o bem-estar animal antes de consumir qualquer tipo de carne, ou seja, por mais que 31% dos entrevistados não conheçam ou não sabe o que significa bem-estar animal, elas acabam pensando sobre o bem-estar deles.

## GRÁFICO 15 – PENSAMENTOS SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL

15 - Você já pensou sobre o bem estar animal antes de consumir qualquer tipo de carne?  
84 respostas

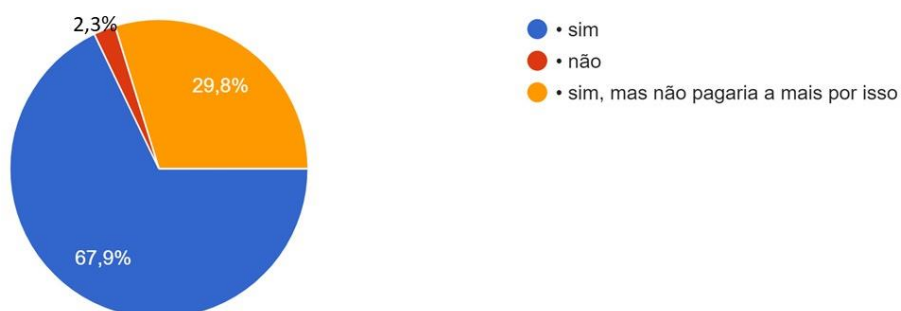


FONTE: O autor (2022).

Fazendo o fechamento com as perguntas para os consumidores de carnes, o Gráfico 16 mostra a preferência do consumo da carne se houvesse a preocupação com o sofrimento animal e 67,9% dos entrevistados dariam sim a preferência por isso, em contrapartida 29,8% dariam preferência mas não pagariam mais caro por isso, visto que como já falado anteriormente o aumento do preço da carne foi muito elevado, claramente isso poderia ser sentido aqui. (NETO, 2021)

## GRÁFICO 16 – PREFERÊNCIA COM A PREOCUPAÇÃO DE SOFRIMENTO ANIMAL

16 - Você daria preferência para uma carne se tivesse a certeza que houve preocupação com a redução do sofrimento do animal durante a produção e abate?  
84 respostas



FONTE: O autor (2022).

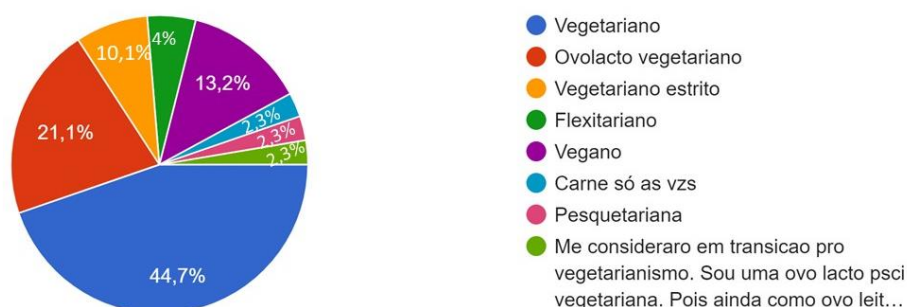
A partir do Gráfico 17 houve uma alteração nas questões sobre a alimentação, saindo agora do consumo de carnes e entrando em dietas alternativas

com restrições de carne. Percebe-se que 65,8% dos entrevistados são vegetarianos (entende-se aqui também que ovo-lacto-vegetariano pertence a mesma categoria, porém com nomes diferentes). De acordo com o IBOPE (2018) 14% da população brasileira se denomina vegetariana. Na pesquisa desse trabalho 21,8% das pessoas se dizem vegetarianas e ovo-lacto vegetarianas, mostrando assim que esse trabalho não se enquadra nas análises estatísticas obtidas pelo IBOPE. Outro grupo que se sobressaiu foi a população vegana que representou 13,2% dos entrevistados, atualmente no Brasil 3,2% da população se denomina vegana (IBOPE, 2018), no conjunto total dos entrevistados 4,31% se denomina vegana, estando com valores parecidos com a população brasileira, mostrando assim que nessa parte o trabalho se assemelhou com a população brasileira. As outras categorias não apresentaram valores significativos para a pesquisa.

GRÁFICO 17 – DENOMINAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO

17. Como você se denomina?

38 respostas



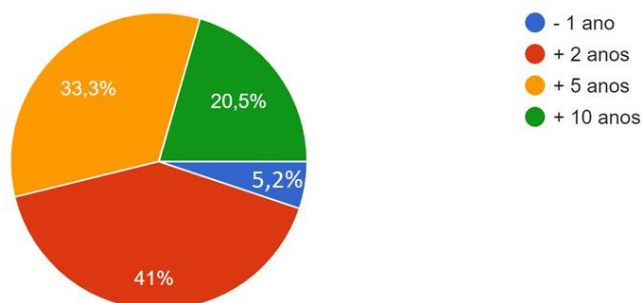
FONTE: O autor (2022).

No GRAFICO 18, mostra o tempo de alimentação alternativa, onde se nota que 41% das pessoas entrevistadas está nessa alimentação alternativa à mais de 2 anos e 20,5% estão a mais de 10 anos. Um estudo mostrado no site Terra (2014), mostra que apenas 2% das pessoas que aderem a uma restrição alimentar permanecem nela por mais de 10 anos, isso mostra que nessa pesquisa feita os resultados não concordam com a literatura.

## GRÁFICO 18 – TEMPO DE ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA

18 - . Há quanto tempo pratica uma alimentação assim?

39 respostas



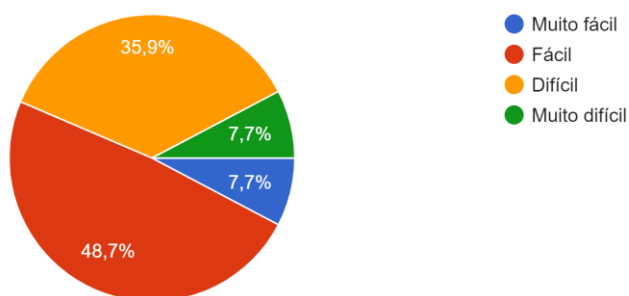
FONTE: O autor (2022).

No Gráfico 19 está mostrando a interação dessas alimentações com outras pessoas e ambientes, percebe-se que 55,4% dos entrevistados consideraram a interação da alimentação com outras pessoas muito fácil ou fácil e 46,6% consideraram a alimentação difícil ou muito difícil. De acordo com ALVES (2019) as pessoas consideram essas interações difícil ou muito difícil por 2 motivos principalmente: dificuldades em compartilhar informações com quem não possui restrições alimentares e o compartilhamento com quem se interessa.

## GRÁFICO 19 – INTERAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS E AMBIENTES

19 - A integração dos seus hábitos com essa alimentação/estilo de vida na família/amigos/trabalho foi:

39 respostas



FONTE: O autor (2022).

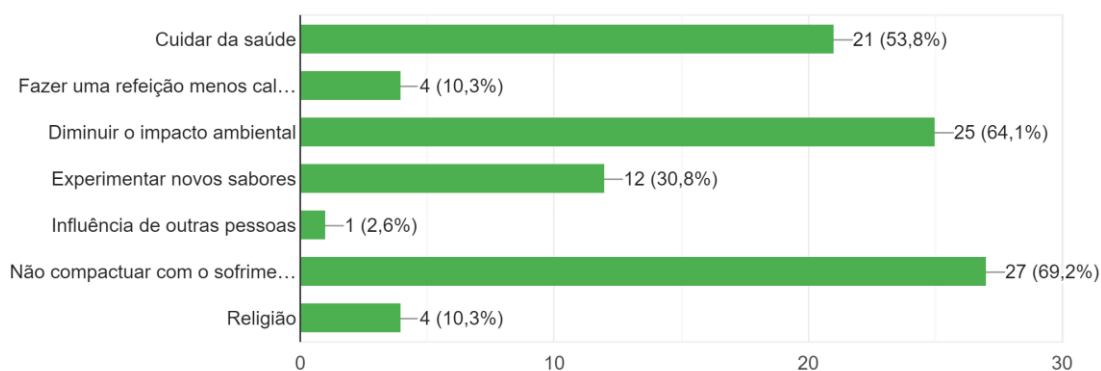
Para o Gráfico 20, nesta questão os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção se fosse necessário. Ela aborda os motivos da adoção dessa

alimentação, vemos que as três principais motivações foram não compactuar com o sofrimento (animal), diminuir o impacto ambiental e cuidar da saúde. De acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira (2017), os principais motivos para iniciar o vegetarianismo é: ética, saúde, meio ambiente e a sociedade. Percebe-se então que os 3 principais resultados remetem claramente aos 4 principais motivos escolhidos pelos entrevistados.

GRÁFICO 20 – MOTIVOS DA ADOÇÃO DESSA ALIMENTAÇÃO

20 - O que é que mais o(a) impulsionou a adotar essa alimentação/estilo de vida? (Marque mais de uma opção se necessário)

39 respostas



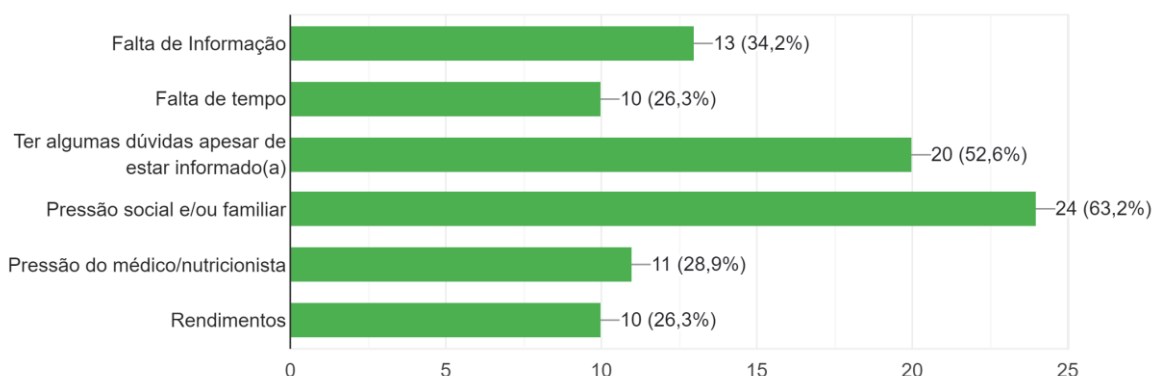
FONTE: O autor (2022).

Para o Gráfico 21, novamente os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção se fosse necessário. Ela descreve as dificuldades na adoção dessas alimentações, apenas 2 delas se destacam mais que as outras que são a pressão social e/ou familiar (63,2%) e ter alguma dúvida apesar de estar informado (52,6%). De acordo com FREITAS (2018) ela relata que a principal dificuldade em adotar uma dieta alternativa está na dificuldade dos núcleos familiares em entender o porquê da adoção dessas dietas alternativas e tentarem de alguma forma fazerem a pessoa voltar a alimentação antiga.

### GRÁFICO 21 – DIFICULDADES NA ADOÇÃO DESSAS ALIMENTAÇÕES

21 - Qual(is) o(s) aspecto(s) que considera ter sido a maior dificuldade para adotar essa alimentação/estilo de vida? (Marque mais de uma opção se necessário)

38 respostas



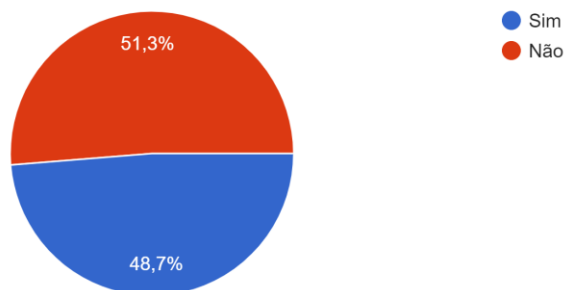
FONTE: O autor (2022).

O Gráfico 22 traz informações se há divulgações suficientes dessas dietas e percebe-se que houve praticamente um empate onde 51,3% disseram que não e 48,7% disseram que sim. Fazendo uma ligação com o Gráfico 23 (nesta questão os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção se fosse necessário), que diz que o principal meio de se obter informações é através da internet. Se fizer rapidamente uma pesquisa em algum site de pesquisas encontrará informações sobre essas dietas e assim poder compreende-las melhor, considerando a questão do Gráfico 23 as pessoas que responderam não muito provavelmente não conseguem manusear a internet corretamente ou os sites não oferecem as informações desejadas, o ideal seria uma análise mais crítica das pesquisas para que se obtenha as informações desejadas. De acordo com a PUC Pesquisas (2020), o fácil acesso as informações trazidas pelos meios digitais, favorece a chegada dessas informações mais facilmente. As mídias sociais são as principais fontes de informações 76,7%.

## GRÁFICO 22 – DIVULGAÇÕES DESSAS DIETAS

22 - Considera que há divulgação suficiente sobre este tipo de alimentação?

39 respostas

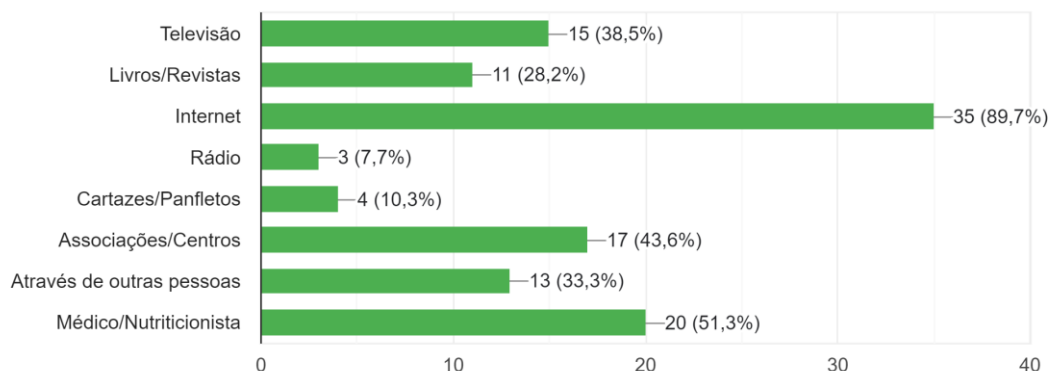


FONTE: O autor (2022).

## GRÁFICO 23 – INFORMAÇÕES SOBRE ESSAS ALIMENTAÇÕES

23 - Onde acha que se pode encontrar informação sobre essas alimentações? (Marque mais de uma opção se necessário)

39 respostas



FONTE: O autor (2022).

Os próximos dados recolhidos na pesquisa estão conectados de alguma maneira. O Gráfico 24 está representando a frequência que essas pessoas vão à restaurantes vegetarianos e quase 50% das pessoas dão preferência para comer em casa visto que, como mostra o Gráfico 26 a confecção de pratos vegetarianos para 51,5% das pessoas responderam fácil e para 28,8% muito fácil. Com essas informações do Gráfico 26 consegue facilmente justificar o porquê, 47,4% dos entrevistados dão preferência a comer em casa, sendo condizente com a facilidade do preparo. Pelo Gráfico 25 (nesta questão os entrevistados poderiam marcar mais

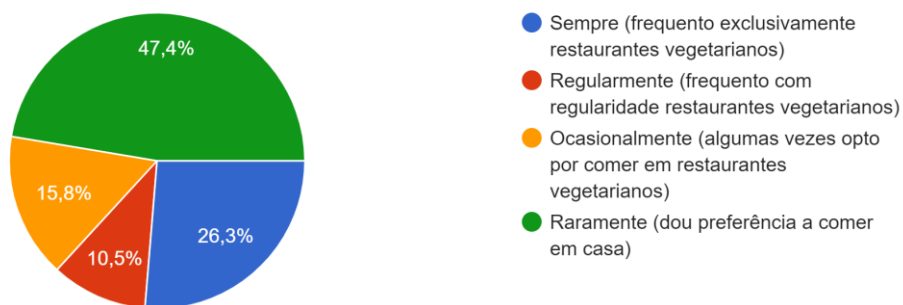
de uma opção se fosse necessário) mostra que a aquisição desses produtos se dá facilmente em mercados, ou seja, para 79,5% dos entrevistados disseram que encontram esses produtos nos mercados.

De acordo com Chinaglia (2022), 80% dos consumidores com dietas restritivas comem ao menos uma vez em restaurantes vegetarianos e 60% deles iriam com uma frequência ainda maior, se tivessem mais opções de pratos para esses consumidores.

Para a confecção de pratos os entrevistados de maneira geral falaram que é fácil ou muito fácil, isso se deve porque para se cozinhar as refeições os produtos são de fácil preparo e atualmente nos mercados há os chamados carne plant-based que são hambúrgueres, almondegas, carne moídas, steack de frangos e entre outros produtos que são feitos a partir de plantas, mas com o gosto e textura de carnes. Esse novo nicho facilita e auxilia a vida das pessoas com dietas alternativas. (FERIA, 2021)

GRÁFICO 24 – FREQUÊNCIA QUE VAI A RESTAURANTES

24 - Com que frequência vai a restaurantes vegetarianos?  
38 respostas

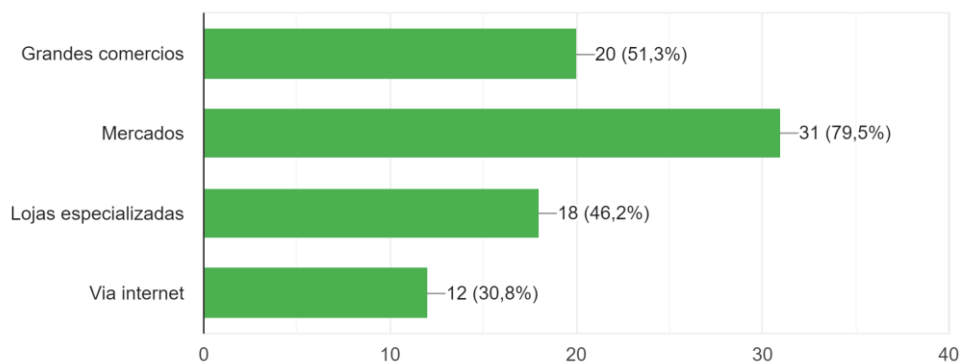


FONTE: O autor (2022).

## GRÁFICO 25 – LOCAIS DE AQUISIÇÃO DESSES ALIMENTOS

25 - Onde costuma adquirir os seus produtos alimentares? (Marque mais de uma opção se necessário)

39 respostas

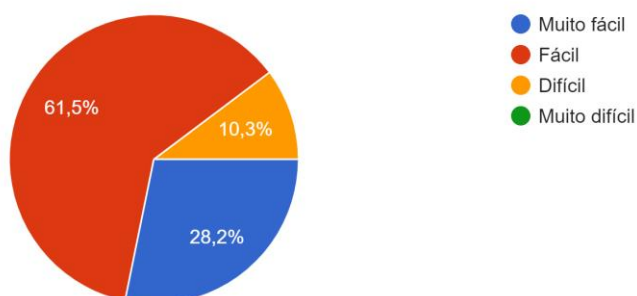


FONTE: O autor (2022).

## GRÁFICO 26 – DIFICULDADES NA CONFEÇÃO DE PRATOS VEGETARIANOS

26 - Considera a confecção de pratos vegetarianos

39 respostas



FONTE: O autor (2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil desses consumidores que responderam ao questionário (116 pessoas) são: 50,9% do gênero feminino; 25,9% vegetarianas; 39,7% com idade entre 18-35 anos; 52,6% com ensino superior completo; 27,6% com rendimento de R\$ 1001,00 à R\$ 2000,00; 62,9% da região sudeste; 41% com +2 anos nessa alimentação; 48,7% consideram a interação da alimentação com outras pessoas e ambientes fácil; 69,9% que teve como motivos da adoção dessa alimentação não compactuar com o sofrimento animal; 63,2% teve a principal dificuldade com essa alimentação foi a pressão social e/ou familiar; acredita (51,3%) e não acredita (48,7%) que há divulgação dessas dietas; para 89,7% o principal meio de informação é a internet; 100% sempre frequenta exclusivamente restaurantes vegetarianos; 79,5% adquire a alimentação em mercados; 61,5% acha o nível de dificuldade para a confecção desses pratos fáceis. Com isso, tem o perfil para novos investimentos para esse público.

O intuito de se fazer esse levantamento foi de mostrar que há um nicho de mercado em ascensão, com consumidores com demandas para novos produtos e que anseiam por mais informações. As indústrias de alimentos precisam apostar nesse novo segmento denominado “plant-based” pois com isso pode-se alcançar novos consumidores, diminuindo por consequência os impactos ambientais devido ao consumo de carne.

### 5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Para trabalhos futuros a recomendação seria fazer um levantamento dos pratos típicos de cada região, o custo para manter essas dietas, os benefícios a longo prazo que elas trazem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, P. S. Bem-estar alimentar e vegetarianismo: um estudo sobre a perspectiva da pesquisa transformativa do consumidor. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16990/2/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022
- AMASIFUEN, JKB; SOUZA, PBL. OLIVEIRA, EM. Impactos ambientais gerados pela produção agrícola. Revista NAWA, v. 1 n.2. 1/10/2017.
- AUESTAD N, FULGONI VL. What current literature tells us about sustainable diets: emerging research linking dietary patterns, environmental sustainability, and economics. Adv. Nutr. 2015.
- BARBOSA, Vanessa. A carne do futuro poderá ser 100% carne e 0% animal. Servidos?. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/futuro-podera-ser-livre-de-carne-como-a-conhecemos-servido/>>. Acesso em: 24 Jun. 2022.
- Berry EM, Dernini S, Burlingame B, et al. Food security and sustainability: can one exist without the other? Public Health Nutr. 2015;
- BRANDÃO, M. Brasil tem mais de 202 milhões de habitantes. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/brasil-tem-202-milhoes-de-habitantes-diz-ibge#:~:text=A%20Regi%C3%A3o%20Sudeste%20%C3%A9%20a,com%2029%20milh%C3%B5es%20de%20habitantes.>>. Acesso em: 12 Jul.2022.
- BOLETIM DE SAFRA DE GRÃOS. 9º Levantamento - Safra 2021/22. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso 22 mai. 2022
- CRAIG, Winston J.; MANGELS, Ann Reed. Position of the American Dietetic Association: Vegetarian Diets. Journal of the American Dietetic Association, v. 109, n. 7, p. 1266-1282, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jada.2009.05.027>>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- Drewnowski A. The Ecosystem Inception Team. The Chicago Consensus on Sustainable Food Systems Science. Front. Nutr. 2018.
- Estudo analisa a expansão do vegetarianismo entre os jovens. PUC Pesquisas, 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/estudo-analisa-a-expansao-do-vegetarianismo-entre-os-jovens/>. Acesso em 30 jul. 2022
- FAVERO, J. A. et al. Produção Suínos. EMBRAPA, 2003. Disponível em: <http://www.cnpa.embrapa.br/SP/suinos/preparo.html#:~:text=Os%20animais%20devem%20ser%20conduzidos,dos%20animais%20e%20evitar%20escoria%C3%A7%C3%B5es.>>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- SPENCER, Colin. *Vegetarianism: A History*, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/240575530\\_The\\_Heretic's\\_Feast\\_A\\_History\\_of\\_Vegetarianism](https://www.researchgate.net/publication/240575530_The_Heretic's_Feast_A_History_of_Vegetarianism)>. Acesso em 23 mai. 2022.

FERNANDES, Carol. Qual país mais come carne no mundo? Veja 10 maiores consumidores. Globo rural, 2019 Disponível em: <<https://globorural.globo.com/Noticias/Criacao/Boi/noticia/2022/02/qual-e-o-pais-que-mais-come-carne-no-mundo-veja-10-maiores-consumidores.html>>. Acesso em: 122/07/2022.

FURTADO, Rebeca. A educação ambiental e consumismo em relação ao meio ambiente. Revista acadêmica Oswaldo Cruz. Disponível em: <[https://oswaldocruz.br/revista\\_academica/content/pdf/Edicao\\_14\\_FURTADO\\_Rebeca.pdf](https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_14_FURTADO_Rebeca.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2022

Food and Agriculture Organization. International Scientific Symposium: Biodiversity and Sustainable Diets - United Against Hunger. Rome: FAO; 2010.

Garnett T. What is a sustainable healthy diet? A discussion paper. Reino Unido: Food Climate Research Network; 2014.

Giacomelli, FO. Inovações em proteínas alternativas: uma revisão sobre alimentos plant-based. Congresso internacional da Agroindústria 2020. Disponível em: <<https://ciagro.institutoidv.org/ciagro/uploads/572.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GREGERSON, JON. *Vegetarianism: A History*, Jain Publishing Co, 1996. Disponível em: <[https://www.academia.edu/3837521/British\\_Vegetarianism\\_and\\_the\\_Raj](https://www.academia.edu/3837521/British_Vegetarianism_and_the_Raj)>. Acesso em: 25 mai. 2022.

HART e SUSSMAN. Man the Hunted: Primates, Predators, and Human Evolution, Expanded Edition, 2008. Disponível em: <<https://silo.pub/man-the-hunted-primates-predators-and-human-evolution-expanded-edition.html>>. Acesso em 23 mai. 2022.

IBOPE. Números de veganos e vegetarianos no Brasil cresce a cada dia. Itatiaia, 2022. Disponível em: <<https://www.itatiaia.com.br/noticia/numero-de-veganos-e-vegetarianos-no-brasil-cresce-a-cada-dia>> Acesso em 10 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Pela Primeira vez o Brasil tem mais que 55% da População acima dos 30 anos. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pela-1a-vez-brasil-tem-mais-de-55-da-populacao-acima-dos-30-anos/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Metade da população a ser classe D e E. Finanças Yahoo, 2022. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/metade-da-populacao-continuara-a-ser-classes-d-e-e-no-brasil-ate-2024-190458975.html>>. Acesso em 15 jul. 2022.

IMPACTOS AMBIENTAIS. 2018, Disponível em: <<https://agriculturanaturaleorganica.weebly.com/impactos-ambientais.html>>. Acesso em 23 mai. 2022.

JOHNSTON JL, FANZO JC, COGILL B. Understanding Sustainable Diets: a descriptive analysis of the determinants and processes that influence diets and their impact on health, food security, and environmental sustainability. Adv. Nutr. 2014.

Lima, P. P. F. A construção social da alimentação: o vegetarianismo e o veganismo na perspectiva da psicologia histórico salvador cultural. 2018. Dissertação (Doutorado em

Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA), 2018. Disponível em: [/https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25668/1/Tese\\_Pamela\\_pospsi\\_versao\\_final\\_oficial.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25668/1/Tese_Pamela_pospsi_versao_final_oficial.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022

LUNKES, L.C. Consumo de carnes e percepção dos universitários de Lavras-MG em relação a carne de peixe e seus benefícios à saúde. Órgano Oficial de la Sociedad Latinoamericana de Nutrición, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015676/art-2.pdf>. Acesso em 10 jun. 2022.

MARTINELLI, SS; CAVALLI, SB. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z76hs5QXmyTVZDdBDJXHTwz/?lang=pt>. Acesso em 5 jun. 2022.

MASON P, LANG T. Sustainable diets: how ecological nutrition can transform consumption and the food system. Reino Unido: Routledge; 2017.

MERCADO VEGANO. SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA, 2021. Disponível em: <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/mercado-vegetariano>. Acesso em 24 Jun. 2022.

MEYBECK A, GITZ V. Sustainable diets within sustainable food systems. Proc. Nutr. Soc. 2017.

NORM, P. *The Longest Struggle*, Lantern, 2007. Disponível em: [https://www.goodreads.com/book/show/1890134.The\\_Longest\\_Struggle](https://www.goodreads.com/book/show/1890134.The_Longest_Struggle). Acesso em 15 mai. 2022.

PREÇO DA CARNE SUBIU MAIS QUE O DOBRO DA INFLAÇÃO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS. JORNAL O GLOBO, 2022. DISPONÍVEL EM: <https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2022/05/12/preco-da-carne-subiu-mais-que-o-dobro-da-inflacao-nos-ultimos-dois-anos-diz-ipea.ghtml>. ACESSO EM: 15 JUL. 2022.

RAMOS, CA. Abate e Inspeção de bovinos. Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem animal, 2016. Disponível em: <https://sibintec.paginas.ufsc.br/files/2016/12/ABATE-E-INSPE%C3%87%C3%83O-DE-BOVINOS-Carlos-Alberto-Ramos-Nogueira.pdf>. Acesso em 15 jul. 2022.

REDUZA SEU CONSUMO DE CARNE. GREENPEACE. 2018. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/participe/reduza-seu-consumo-de-carne/>. Acesso em 22 mai. 2022.

QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras de Domicilio Continuo). EDUCA IBGE, 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 10 jul. 2022.

SLYWITCH, Eric. Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos. Florianópolis: Sociedade Vegetariana Brasileira, 2012. Disponível em: <https://www.svb.org.br/livros/guia-alimentar.pdf>. Acesso em 17 mai. 2022.

SCHUCK, C.; LUGLIO, A.; CARVALHO, G. Maior parte dos grãos vira ração, e não alimento humano. Epoca Negócios. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2018/04/maior-parte-dos-graos-vira-acao-e-nao-alimento-humano.html>. Acesso em: 4 jun. 2022.

STUCCHI, A. Indústria plant-based será 100 vezes maior em 2050. Vegan Business. 2021. Disponível em: <https://veganbusiness.com.br/industria-plant-based-vai-ser-100-vezes-maior-em-2050/>. Acesso em: 15/07/2022.

TRIGUEIRO, Aline. Consumo, ética e natureza: o veganismo e as interfaces de uma política de vida. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 237-260, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/25643>. Acesso em 29 jul. 2020.

Vegetarianismo é fase 84% das pessoas voltam a comer carne. Site Terra, 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/dietas/vegetarianismo-e-fase-84-das-pessoas-voltam-a-comer-carne,cb0773e51eb1a410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html#:~:text=A%20pesquisa%20aponta%20que%20a,%C3%A9%20manter%20uma%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel.>> Acesso em: 15/07/2022.

**ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS****1 - Idade do entrevistado**

- 18 anos
- 18-25 anos
- 25-35 anos
- 35-40 anos
- 40-50 anos
- acima dos 50

**2 - Gênero**

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro:

**3 - Escolaridade**

- Ensino Fundamental
- Ensino Medio
- Ensino Superior
- Apenas alfabetizado

**4 - Total de rendimento familiar**

- até R\$ 1.000,00
- R\$1.001,00 até R\$ 2.000,00
- R\$ 2.001,00 até R\$ 5.000,00
- acima de 5.000,00

## 5 - Região que habita

- Norte
- Sul
- Sudeste
- Centro-oeste
- Nordeste
- Outro país:

## 6 - Em relação ao consumo de carne, enumere as espécies abaixo de acordo com a sua preferência

- Bovino
- Suíno
- Frango
- Peixe
- Ovino/caprino
- Não como carne

Se a resposta for 6, por gentileza pular para a questão 17

## 7 - Em relação ao consumo de carne em comparação aos alimentos de origem vegetal, você a considera:

- mais barata em relação aos produtos de origem vegetal
- mais saudável em relação aos produtos de origem vegetal
- mais saborosa em relação aos produtos de origem vegetal

## 8 - Você tem conhecimento sobre como os animais são criados em sistemas produtivos?

- sim
- não

9 - Você tem conhecimento de como os animais são transportados da granja até o frigorífico para abate?

- sim
- não

10 - Você tem conhecimento de como os animais são abatidos no frigorífico?

- sim
- não

11 - Você acredita que a produção de carne ( boi, frango, ovino/caprino, peixe), prejudica o meio ambiente?

- sim
- não
- em partes ou prejudica pouco
- não sei responder

12 - Em sua opinião, a produção da carne tem grande impacto para o meio ambiente?

- sim
- não

13 - Você daria preferência por comprar carne produzida com menor impacto ambiental?

- sim
- não
- sim, mas não pagaria um preço maior por isso

14 - Você já ouviu falar sobre bem-estar de animais usados para produção de carne?

- sim
- não, nunca ouvi falar
- sim, mas não sei o que significa

15 - Você já pensou sobre o bem estar animal antes de consumir qualquer tipo de carne?

- sim
- não

16 - Você daria preferência para uma carne se tivesse a certeza que houve preocupação com a redução do sofrimento do animal durante a produção e abate?

- sim
- não
- sim, mas não pagaria a mais por isso

Se você consome carne pode enviar o questionário. Se tem uma alimentação com algum tipo de restrição animal, por favor continue o questionário a partir daqui.

17 - Como você se denomina?

- Vegetariano
- Ovolacto vegetariano
- Vegetariano estrito
- Vegano

18 - Há quanto tempo pratica uma alimentação vegetariana?

- 1 ano
- + 2 anos
- + 5 anos
- + 10 anos

19 - A integração dos seus hábitos como vegetariano(a) na família/amigos/trabalho foi:

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil

20 - O que é que mais o(a) impulsionou a tornar-se vegetariano(a)?

- Cuidar da saúde
- Fazer uma refeição menos calórica
- Diminuir o impacto ambiental
- Experimentar novos sabores
- Influência de outras pessoas
- Não compactuar com o sofrimento animal
- Religião

21 - Qual o aspecto que considera ter sido a maior dificuldade para se tornar vegetariano(a)?

- Falta de Informação
- Falta de tempo
- Ter algumas dúvidas apesar de estar informado(a)
- Pressão social e/ou familiar
- Pressão do médico/nutricionista
- Rendimentos

22 - Considera que há divulgação suficiente sobre este tipo de alimentação?

- Sim
- Não

23 - Onde acha que se pode encontrar informação sobre vegetarianismo?

- Televisão
- Livros/Revistas
- Internet
- Rádio

- Cartazes/Panfletos
- Associações/Centros
- Através de outras pessoas
- Médico/Nutricionista

24 - Com que frequência vai a restaurantes vegetarianos?

- Sempre (frequento exclusivamente restaurantes vegetarianos)
- Regularmente (frequento com regularidade restaurantes vegetarianos)
- Ocasionalmente (algumas vezes opto por comer em restaurantes vegetarianos)
- Raramente (dou preferência a comer em casa)

25 - Onde costuma adquirir os seus produtos alimentares?

- Grandes comércios
- Mercados
- Lojas especializadas
- Via internet

26 - Considera a confecção de pratos vegetarianos:

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil